

## RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

### **SIMULAÇÃO CLÍNICA INTERPROFISSIONAL VERSUS UNIPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: ESTUDO PILOTO**

*Ariele Priebe Reisdorfer (arielereisdorfer@hotmail.com)*

*Janete De Souza Urbanetto (jurbanetto@pucrs.br)*

*Yuliett Mora Pérez (yuliettmoraperez@gmail.com)*

*Vanúzia Sari (vanu.sari@gmail.com)*

*Leonardo Dias (dias.leonardo@acad.ufsm.br)*

*Tânia Solange Bosi De Souza Magnago (tania.magnago@ufsm.br)*

**Introdução:** A simulação clínica interprofissional é uma estratégia de ensino-aprendizagem relevante na formação dos profissionais de saúde, pois favorece o desenvolvimento de competências interprofissionais<sup>1</sup> necessárias para a assistência em situações clínicas desafiadoras, como a Síndrome Coronariana Aguda (SCA). Entretanto, são escassos os estudos que comparam sua eficácia<sup>2</sup> com simulações uniprofissionais, ainda predominantes no contexto acadêmico<sup>3</sup>. **Objetivo:** determinar a viabilidade da implementação da simulação clínica interprofissional, comparada à simulação clínica uniprofissional, sobre a assistência ao paciente com SCA, para avaliação da disponibilidade ao aprendizado compartilhado, do desenvolvimento de competências profissionais, da satisfação e da autoconfiança na aprendizagem de estudantes da área da saúde. **Método:** estudo piloto quase-experimental, conduzido entre outubro de 2024 e junho de 2025, em uma instituição de ensino privada do Rio

Grande do Sul, Brasil. Foram inclusos discentes das graduações em medicina, enfermagem e do curso técnico em enfermagem que haviam concluído disciplinas sobre SCA e estavam regularmente matriculados. Os participantes foram alocados em grupo intervenção (GI - simulação interprofissional) e controle (GC - simulações uniprofissionais). A coleta de dados incluiu checklists aplicados durante as simulações clínicas, a Escala de Prontidão para o Aprendizado Interprofissional (RIPLS), a Escala de Satisfação e Autoconfiança na Aprendizagem (ESEAA) e questionários para avaliação do conhecimento, aplicados imediatamente após as simulações clínicas; e follow-up para avaliação de retenção do conhecimento e da autoconfiança. A viabilidade foi analisada pelas taxas de recrutamento, retenção e atrito, além da adequação da implementação da intervenção e dos procedimentos de coleta. A análise estatística foi realizada no Statistical Package for the Social Sciences® 25.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 5.990.601). Resultados: Participaram 19 discentes (7 no GI e 12 no GC). Durante a simulação clínica, os participantes do GC apresentaram melhor desempenho no desenvolvimento de competências. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto à disponibilidade para o aprendizado interprofissional, satisfação e autoconfiança na aprendizagem, aquisição e retenção de conhecimento. Porém, o GI apresentou retenção de conhecimento significativamente maior no follow-up. A taxa de recrutamento foi 11,1%, de retenção 100% e de atrito 0%. Em geral, a implementação da intervenção e os procedimentos de coleta de dados mostraram-se adequados. Conclusão: a condução do estudo principal é viável. Todavia, ajustes no seu desenho são necessários para ampliar a taxa de recrutamento e viabilizar um ensaio clínico randomizado, permitindo avaliar de forma mais precisa a eficácia da simulação clínica interprofissional.

Palavras-chave: educação interprofissional; projetos piloto; treinamento por simulação.